

Le por uns bds na década de 50. O artista concreto
de antecipou à TV. - Hoje a TV se antecipa e atrapala
o artista. Assim me sinto na obrigação de voltar
ao meu lugar ~~primitivo~~^{de} (primata) isto é: a pintura - pintura
sem esquecer tudo o que aprendi com a visualidade
concreta e reuni apreendendo com a Televisão
e sua nova natureza concreta - é animadora e estimulante
permite a liberdade da sensibilidade e da emoção que
antes eu as tinha sob controle e bem vigiadas porque
o ofício concretista dos anos 50 assim exigia
agora os tempos são outros e o artista precisa
estar atento às evoluções e nas ^{simples} mudanças.
^{Revoluções}

Sei como é pequeno mas não quando como
chego a cada resultado. No meio do quadro
as coisas começam a ficar mais clara e definida.
Pintei desprogrammaticamente programei o olho e
desprogrammei o comportamento. Bem o ~~efeito~~ e
repinte o efeito a pincelada corresponde a
clic da máquina fotográfica.

Eu não rompi com o concretismo. - Rompi com
um dogma, com as regrinhas obsoletas da
arte concreta. Com o meu novo trabalho de 86,
87 libertei a arte concreta da ortodoxia, abri
o caminho da informalidade constructiva.
Os interesses de mercado é que jogam no
meu rompimento com arte concreta, ou alguns
interessados - estes não perdem por esperar.

Mas, que ^{de} proponho é que se fale do futuro porque o presente já é passado. O que mais temos no presente são os pobres de espírito, os recalcados, os invejosos, os que pensam que podem fazer de você o que eles pensam querer que você seja: ~~que~~
os latifundiários da arte concreta

Mas o que ^{de} proponho é que se fale do futuro porque o presente já é passado. O que mais temos ~~paõ~~ & os latifundiários da arte concreta. Oris a ser um deles, porque aos recalcados e invejosos eu respondo com o meu trabalho e faço mal é pouco. Vamos falar de pintura, da pintura? & a pintura concreta? E sai e que está o difícil. Depois que a Televisão comece a se utilizar da informática para tecnologia televisiva (relâmpagos) & o video jogar na minha casa diariamente em decimais de segundo verdadeiros relâmpagos de formas virtuais e concretos ^{concretos}, me dei conta que ^{lumpeiros} algo (a pintura) ^{pintura} seria salvado (de arte concreta) (Misto mas ha mada de novo)

* no inicio da década de 80 a emoção da descoberta ~~tecnologia~~ ou de uma forma concreta ~~que~~ atropelada pela dinâmica do ploter, do bit houve

N.V.

Porque a arte concreta não pode ser bela? porque não à emulação? e porque só o cumprimento de uma arte pré-programada, ortodoxamente intelectual? Todas estas perguntas e interrogações ^{me fazem} se fazem quando: o pré-programa se esgota ou se academiza, quando: a emulação se automatiza, quando: a ortodoxia causa a intelectualidade e quando a visualidade se esgota em poucas figuras e o olho é tapado por afecos no plano limitado ao quadro.

Eu não rompi, ~~desafixa~~, com o concretismo. ~~corripi~~ com uma pessoa que enganou liderava o movimento em despedida, quando ele ~~ela~~ passa ~~queis~~ ~~ele~~ ~~deixar~~ a minha vida. Eu ~~corripi~~ com ~~ele~~ rompi com o dogma e não ~~com~~ com o movimento que dei muito do meu trabalho e do meu tempo - da minha vida porque ~~foi~~ ^{para mais de} triste e tanta dor. e isto não foi de graça. não é e não vai ser de graça.

Eu não ~~p~~ rompi, ~~desafixa~~, com o concretismo. Rompi com ^{um} dogma e não com o movimento concreto que dei muito do meu trabalho, do meu tempo, da minha vida - são triste e tantos anos de luta e isto não foi ~~de graça~~ não é e não vai ser de graça. Espero que depois de ter ~~o~~ enfrentado os inimigos não tenha eu que enfrentar os amigos - pelas ~~meus~~ novas propostas de trabalho que ~~já~~ apresento